



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO HUMANIDADES  
CURSO DE GRADUAÇÃO DE LETRAS**

**ROSIVALDO MATIAS FERNANDES**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: Como os professores(as) de língua  
inglesa encaram essa nova fase?**

**GUARABIRA - PB  
2014**

**ROSIVALDO MATIAS FERNANDES**

**FORMAÇÃO CONTINUADA: Como os professores(as) de língua  
inglesa encaram essa nova fase?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação de Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientador: Luiz Henrique Santos de Andrade

**GUARABIRA - PB  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F363f Fernandes, Rosivaldo Matias  
Formação continuada [manuscrito] : como as professores(as)  
de língua inglesa encaram essa nova fase? / Rosivaldo Matias  
Fernandes. - 2014.  
23 p. : il.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2014.  
"Orientação: Luis Santos Henrique de Andrade,  
Departamento de LETRAS".

1. Formação Continuada. 2. Língua Inglesa. 3. Ensino. I.  
Título.

21. ed. CDD 420

ROSIVALDO MATIAS FERNANDES

**FORMAÇÃO CONTINUADA: Como os professores(as) de língua  
inglesa encaram essa nova fase?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Graduação de Letras da Universidade  
Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência  
para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Aprovado em 18/07/2014.

Luiz Henrique S. de Andrade  
Prof. Luiz Santos Henrique de Andrade / UEPB  
Orientador

Luana A. Santos de Lima  
Profª Ms. Luana Anastácia Santos de Lima / UEPB  
Examinadora

Verônica Santos de Lima  
Profª Esp. Veronica Santos de Lima / UEPB  
Examinadora

# **FORMAÇÃO CONTINUADA: Como os professores(as) de língua inglesa encaram essa nova fase?**

FENANDES, Rosivaldo Matias.

## **RESUMO**

Este artigo busca fazer uma análise sobre a formação continuada que os professores(as) de língua inglesa, das escolas públicas dos municípios de Mulungu e Alagoinha do estado da Paraíba, estão recebendo e como essa formação está ajudando aos docentes enfrentarem os desafios que o ensino dessa língua impõe aos docentes em sala de aula, e assim, buscamos aperfeiçoar essa prática da formação continuada para que os docentes superem as dificuldades encontradas na sua prática de ensino/aprendizagem. Veremos também quais são os principais desafios/dificuldades que estes professores enfrentam em sala de aula e faremos uma análise do quando esses desafios/dificuldades interferem na prática do ensino/aprendizagem. Como fundamentação teórica do presente trabalho usaremos Martine (2010), Barcelos e Coelho (2010), Gimenez e Calvo (2011) e Romero (2010). E por último faremos considerações acerca do tema, trazendo a dicotomia entre a teoria e prática na formação continuada de professores de língua inglesa.

**PALAVRAS – CHAVES:** Formação continuada. Língua inglesa. Ensino. Desafios.

## **ABSTRACT**

This article seeks to make an analysis about the continuous formation those teachers of English language, the public schools of the city of Mulungu and Alagoinha the stat of Paraiba, are getting and how this formation is helping teachers to meet the challenges that the teaching of this language imposes to teachers in the classroom and thus seek to improve this practice continued formation for teachers to overcome the difficulties encountered in their practice of teaching / learning. We will also see what are the main challenges / difficulties these teachers face in the classroom and do an analysis of how these interfere with the practice of teaching / learning. As a theoretical basis for the present work we will use Martine (2010), Barcelos and Coelho (2010) and Gimenez Calvo (2011) and Romero (2010). And finish we'll considerations on the subject, bringing the dichotomy between theory and practice in the continuing education of teachers of English.

**KEY WORDS:** Continuous formation. English language. Education. Challenges.

## 1. INTRODUÇÃO

A língua inglesa, nos tempos atuais, tem-se expandido no mundo todo como uma língua franca que abre portas para o mercado de trabalho, não só no Brasil, como em vários países no mundo. Cada vez mais pessoas de todo o mundo, com diferentes línguas e culturas, aprendem a língua inglesa para interagir de diversas formas, o que torna esta uma língua, que não é mais uma língua estrangeira apenas, e sim uma língua que está acessível no mundo todo e sujeita a cultura de diferentes povos.

A língua Inglesa permite a interação cultural entre países que não tem ela como materna, mas que aprende esta língua para se comunicarem internacionalmente. Vendo a velocidade em que as informações hoje trafegam nos meios de comunicação internacional buscamos verificar a formação continuada que os docentes, professores de língua inglesa, (onde serão fonte de pesquisa os professores de língua inglesa da escola municipal e estadual da segunda fase de ensino do nível fundamental dos municípios de Mulungu e Alagoinha/PB), necessitam para acompanhar esse ritmo de expansão dessa língua.

Língua materna, estrangeira, franca, adicional, mundial, global, multinacional, transnacional, internacional – como designar o inglês que hoje se revela um produto cultural e econômico; que é usado por milhões de pessoas ao redor do mundo com os mais diferentes propósitos? (GIMENEZ, CALVO, EL KADRI, 2011).

É objetivo de nossa pesquisa fazer uma avaliação da formação docente e continuada que os professores de língua inglesa, doravante LI, estão recebendo/buscando e analisar as principais dificuldades/desafios que estes encontram no ensino da LI e, assim, encontrarmos melhores formas de ensino para essa língua. Assim, analisaremos a formação docente dos professores de LI que lecionam na segunda fase do ensino fundamental das escolas públicas; Verificar quais são as formas que estes docentes estão utilizando para se manterem atualizados na formação docente e se adaptarem a realidade de ensino que enfrentam nas escolas que lecionam, identificando quais são os principais gargalos que estes docentes, na prática, enfrentam no ensino desta língua, e através dos problemas identificados, buscar alternativas e/ou novas formas de aplicar os métodos de ensino/aprendizagem para que os alunos assimilem a LI com maior rapidez, facilidade e tenham uma maior fluência.

A educação continuada é um fenômeno recente, até os anos 80, era comum pensar no diploma de graduação como suficiente para o exercício profissional. No entanto, a velocidade das mudanças vivenciadas com a evolução da tecnologia e seu impacto na sociedade, refletidas em novas

relações econômicas que trouxeram a necessidade dos cursos de pós-graduação, pois para se manter atualizado, um profissional precisa se informar e ter contato com as inovações em sua área de atuação. (BARCELOS & COELHO, 2010).

A formação continuada de professores nos aparece como uma alternativa viável de se dar um suporte aos docentes na sua prática de ensino da LI, pois ela vê a realidade que os docentes estão enfrentando na sala de aula e busca ajudar o professor a superá-las, dando-lhe embasamento teórico para que o docente reflita a sua prática de ensino/aprendizagem e se adapte à realidade de onde leciona. Assim se justifica pesquisar este tema para que mais docentes conheçam essa formação e ela também seja realmente colocada em prática na vida dos docentes.

Observando-se que é na prática que podemos identificar os principais obstáculos no processo de ensino-aprendizagem da LI, principalmente nas escolas públicas onde se encontram a grande maioria dos estudantes em número e com maior dificuldade de aprendizagem; vendo a evolução da velocidade das informações, principalmente através dos meios eletrônicos de comunicação e as sucessivas mudanças culturais que hoje o mundo globalizado nos impõe, justifica darmos uma especial atenção a formação continuada dos professores de LI, pois é através da observação deste contexto que poderemos identificar as principais dificuldades no ensino/aprendizagem da LI e assim construirmos formas e meios para superar essas dificuldades e chegarmos a um ensino de qualidade e eficiência que almejamos.

Iremos em nossa fase de pesquisa teórica nos embasar na dissertação de mestrado de Martine (2010) que relata sobre a história da formação continuada de professores no Brasil e sua legislação; e teremos a contribuição de Barcelos e Coelho (2010) que nos traz de uma coletânea muitos relatos de como se dá a formação continuada em um projeto chamado PECPLI – Projeto de Educação Continuada para Professores de Língua Inglesa; Gimenez e Calvo (2011) nos traz o Inglês como uma língua franca em todo o mundo; e em Romero (2010) nós mostra a formação continuada na (re)construção de identidades dos professores. Em nossa fase de pesquisa de campo iremos aplicar um questionário aos docentes no qual iremos analisar as respostas e então iremos fazer um confronto entre a teoria e a prática da formação continuada de professores de LI.

## 2. FORMAÇÃO CONTINUADA: UM BREVE RELATO HISTÓRICO.

Este termo/expressão de formação continuada, “foi antecedido por várias concepções, entre elas: treinamento, aperfeiçoamento, capacitação e reciclagem, que hoje estão sendo questionadas em suas implicações teórico-políticas e práticas” (MARTINI, 2010).

A concepção de formação continuada, a qual hoje conhecemos, teve vários processos para que fosse efetivada na educação brasileira, pois o propósito de qualificar e preparar os docentes para lecionar na realidade a qual enfrentam em sala de aula, que muitas vezes é bem diferente da realidade passada enquanto cursava-se nas universidades, sempre esteve presente na educação brasileira, mas ao longo do tempo tinha propósitos bem distintos.

Martini (2010, p.30), nós faz um relato histórico dessa evolução na formação continuada de professores:

A concepção de formação continuada como **treinamento** surgiu na década de 60, e significava “modelagem de comportamento”, aquilo que podia ser repetido sem a utilização da inteligência. Um processo que requeria apenas habilidades e destreza, sem interação nenhuma, através de comportamentos padronizados de conduta, com a finalidade de atingir metas fins para uma sociedade planejada.

Se partimos para o significado da palavra **treinamento**, segundo o dicionário Aurélio (2010), temos “**treinamento**: s.m. ato de treinar; treino.” “**treino**: s.m. Série de exercícios ou adestramentos físicos e sistemáticos para se prepararem pessoas ou animais para torneios, competições, exibições”. O que nos levar a perceber que este tipo de capacitação para os docentes partia do princípio que não importava o contexto em que os docentes estavam inseridos, mas, eles tinham que aplicar os ensinamentos assim como eram treinados, não podiam de forma alguma mudar o método de ensino, mesmo que este método não estivesse funcionando para os educandos; percebemos também, que não se levava em conta as experiências vivenciadas pelos docentes, pois os “treinadores” apenas falavam e os professores apenas ouviam.

Na década de 70 entende-se que a atuação dos profissionais não estava satisfatória. Surge então a formação continuada como **aperfeiçoamento**, com o objetivo de corrigir possíveis falhas e fracassos. A intenção de obter essa formação adicional era de adquirir padrão de trabalho, perseguindo um modelo ideal de educação, valorizando os saberes científicos, porém, desconsiderando os saberes cotidianos. (MARTINE, 2010, p.30)

Agora, com esse novo modelo de formação continuada, que tinha como objetivo o **aperfeiçoamento** dos docentes se pretendia obter um certo padrão de ensino, e ouvia-se os docentes para se detectar possíveis falhas e fracassos que ocorriam e assim corrigi-los, mas ainda não eram os docentes que apontavam as alternativas, ou demonstravam experiências bem sucedidas, para que assim pudesse haver trocas de experiências entre os docentes.

Já na década de 80 surge a concepção de formação continuada como **reciclagem**, que parte da lógica da produção, em que os indivíduos são considerados como coisas, como objetos recicláveis; assim eram possibilitados cursos rápidos e inteiramente descontextualizados, pautados na lógica da produção. (...) Outra concepção é a de **capacitação**, que tinha como idéia tornar capazes os profissionais, buscando obter patamares elevados de profissionalização. Por muito tempo, essa ideia representou o novo e foi amplamente utilizada pelas universidades em cursos, acriticamente, em nome da inovação. (MARTINE, 2010, p.30)

Podemos perceber que durante essas três décadas (60, 70 e 80), a formação continuada teve um caráter extremamente tecnicista, que não levava em conta o contexto social e cultural que os docentes se encontravam, preocupava-se apenas em fazer uma formação continuada padrão, que pudesse ser aplicada uniforme, não se questionava a capacidade que aquele docente tinha para, também, contribuir na formação continuada, na troca de experiências que podia haver entre os próprios docentes, no contexto sociocultural que os docentes estavam inseridos, pois não se pode pensar que sempre o mesmo método pedagógico que funciona em um determinado contexto, vai funcionar em um contexto completamente diferente.

Vendo essas situações, no final da década de 80 surgiu um movimento que rompeu com esses pensamentos tecnicistas trazendo um novo foco para a formação continuada.

Assim, no final da década de 80, ocorreu no Brasil um movimento de professores em busca da ruptura aos pensamentos tecnicistas que eram predominantes até aquele momento. Esse movimento provocou uma revisão nas concepções sobre formação continuada dos professores, evidenciando que seria preciso formar um profissional de educação com ampla compreensão da realidade de seu tempo, portador de uma postura crítica e positiva, que lhe possibilitasse interferir na transformação das condições da escola, da educação e da sociedade (Brasil, SEE/MEC, 2006).

## 2.1 CONCEITO DE FORMAÇÃO CONTINUADA NOS DIAS ATUAIS

Após esse movimento que, ao nosso pensamento, deu um verdadeiro conceito a formação continuada, pois os docentes começaram a ver a formação continuada não mais apenas como um espaço para receberem treinamento, serem reciclados ou capacitados nos

termos que vimos, mas sim como um espaço de trocas de experiências e vivências, onde o contexto sociocultural local traz grande influência. Os docentes superaram a dicotomia presente na formação acadêmica entre professores e especialistas. “Assim, na pós-modernidade, segundo Pereira (1999), os termos mais utilizados para formação de professores são: **educação permanente, educação contínua, educação continuada e/ou formação continuada...**” (MARTINI, 2010).

Após esse relato do desenvolvimento da formação continuada no Brasil, e observando a definição de Martine (2010), podemos definir a formação continuada de docentes hoje, como aquela que geralmente é desenvolvida mediante atividades de estudos e pesquisas, planejadas e realizadas como parte do desenvolvimento profissional dos docentes, a partir das necessidades e conhecimentos derivados das experiências docentes, tomando como base a reflexão teórica-crítica, considerando os determinantes sociais mais amplos e suas implicações no cotidiano do docente e no seu processo profissional.

Os desafios hoje enfrentados pelos docentes ultrapassam os muros das instituições que lecionam; segundo relatos dos professores, se antes os docentes se preocupavam com problemas de indisciplina e aprendizagem individuais, hoje eles têm de enfrentar a indisciplina generalizada, a ausência de valores éticos, a desmotivação para aprendizagem, baixa remuneração e a violência em sala de aula que estar cada vez mais presente nas instituições de ensino. E ainda temos o descrédito da disciplina de LI na maioria das escolas, o isolamento que os professores de outras disciplinas fazem como nos relata Celani:

Não podemos nos esquecer das condições de trabalho da maioria dos professores da escola pública, às vezes beirando o limite do tolerável. Se a isso acrescentarmos o descrédito da disciplina na maioria das escolas e até junto às próprias autoridades, a situação de isolamento em que a maioria dos professores de inglês se encontra, dentro das próprias escolas, teremos um excelente exemplo de como as estruturas organizacionais podem inibir o desenvolvimento. (CELANI, 2010, p.138)

Para responder essas carências profissionais, particularmente, para transformar o estado deficitário do ensino de línguas estrangeiras em um ensino de qualidade, é que surgem os projetos de educação continuada.

Por isso a melhor maneira de manter-se atualizado é engajar-se em um processo de educação continuada. Esta oferece ao profissional o acesso às inovações na área para aplicação direta na prática. Conduzido por professores mestres e doutores, profissionais dedicados ao acompanhamento, seleção, estudo e análise crítica dessas inovações, a educação continuada filtra o que há de melhor nessas áreas. Dessa forma, se manter atualizado,

para responder as exigências da sala de aula com seus desafios, a educação continuada é uma boa opção para acompanhar a evolução do conhecimento. (BARCELOS & COELHO, 2010, p.38)

Assim a formação continuada consiste de momentos nos quais o professor deve procurar meios e formas de se atualizar, de pensar sobre a sua prática em sala de aula e de estar aberto a mudanças, o conhecimento deve ser buscado continuamente para que não se torne obsoleto. O docente deve estar em um processo de educação permanente, de produção de conhecimentos centrado na sala de aula, inserido na prática e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática, um processo aberto de desenvolvimento que lhe proporcione uma postura transdisciplinar em sua vida profissional.

Vemos que muitas vezes a formação inicial acadêmica não consegue atender a todas as questões referentes à educação, a formação continuada vem auxiliar os docentes já em serviço a tentarem entender os questionamentos, dando suporte e direcionando esses profissionais em suas práticas educacionais.

## **2.2 FORMAÇÃO CONTINUADA: LEGISLAÇÃO**

Conforme Martine (2010), na legislação brasileira, com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96; a formação inicial e continuada de professores estaria garantida (Brasil, MEC, 2006, artigos 61,62 3 63), regida da seguinte forma:

Art. 61. A formação de profissionais de educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e as características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

I – A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço.

II – Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena em universidades e institutos superiores de educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Art. 63. Os institutos superiores de educação manterão:

Cursos formadores de profissionais para a educação básica, inclusive o curso normal superior; destinado a formação de docentes para a educação infantil e para as primeiras séries do ensino fundamental.

Programas de formação pedagógica para portadores de diplomas de educação superior que queiram se dedicar a educação básica.

Programas de educação continuada para os profissionais de educação dos diversos níveis (p.91).

Observamos também que no artigo 67 diz que “os sistemas de ensino deverão promover aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim”.

Com o objetivo de efetivar a formação continuada, assim como está na lei, “a LDBEN n. 9.394/96, no seu artigo 87, parágrafo 4º definiu como à “Década da Educação”, o período compreendido entre dezembro de 1997 a dezembro de 2007, propondo que “Até o fim da década da educação somente serão admitidos professores habilitados ou formados por treinamento em serviço”.

Passada essa década da educação, vemos que não foi atingida a meta estabelecida, pois encontramos nas escolas, principalmente do interior, muitos professores em sala de aula que não são habilitados por universidades para ensinar, e são raros os docentes que participam de formação continuada nós termos que vimos.

Podemos perceber que a legislação que vigora no Brasil demonstra o reconhecimento e a obrigatoriedade de criar e desenvolver programas de formação inicial e continuada para professores, garantindo sua efetiva aprendizagem, mas no entanto, considerando a formação inicial, em geral deficiente ou insuficiente para os docentes, aliada as condições de trabalho e a baixa remuneração, não se pode estranhar as dificuldades encontradas para uma implementação eficaz de programas de formação continuada no país. Sobre isto, Martine (2010, p.33) nos diz que:

É fato que a execução daquilo que está previsto nos documentos oficiais vem ocorrendo de forma muito lenta, sendo necessária ampla articulação entre todos os agentes envolvidos: o Ministério da Educação, os Conselhos de Educação, as Secretarias de Educação, as Universidades, as Escolas e os professores, num espírito de equipe, num trabalho de colaboração e construção coletiva. Dessa forma, buscar-se-ia, portanto, efetivar uma sólida formação profissional, tanto inicial como continuada, para todos os professores, visando à melhoria na qualidade da educação em geral.

Temos que ter a consciência que a formação de um profissional não termina na universidade, ela apenas lhe abre caminhos, fornece conceitos e ideias, o profissional por si só

deve procurar atualizar-se, ter respaldo teórico e observar a sua prática para tirar dela proveito para melhorar sua ação educativa.

### **3. ANALISE DOS DADOS**

Partiremos agora para a análise dos dados dos questionários (anexo I) respondidos por professores(as) de LI e que lecionam em escolas públicas dos municípios de Mulungu e Alagoinha, ambas do estado da Paraíba.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DOS DOCENTES E DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Foram entrevistados quatro docentes (dois do sexo masculino e duas do sexo feminino), todos docentes formados em licenciatura plena em letras com vários anos de atividade no ensino da LI, onde identificaremos eles como docente A, B, C e D. Alguns docentes lecionam além da disciplina de LI, a disciplina de língua portuguesa, e um deles estar em um curso de pós-graduação.

As instituições de ensino onde estes docentes lecionam são escolas públicas municipais e estaduais, de nível fundamental e médio, onde estudam alunos das zonas urbanas e rurais de classe social baixa. As instituições, em relação a suas estruturas físicas, não fogem muita a realidade da maioria das escolas públicas do Brasil: salas mal conservadas e quentes, falta de material didático, número de alunos por sala superior ao recomendado, etc. E ainda temos a baixa remuneração que os docentes recebem por seu trabalho que é um grande desmotivador para o exercício da sua atividade.

#### **3.2 PARTICIPAÇÕES DOS DOCENTES EM FORMAÇÕES CONTINUADAS: PONTOS POSITIVO E NEGATIVOS**

Em média os docentes entrevistados participaram quatro vezes de formação continuadas, onde destacaram de positivo a socialização de experiências e relatos das práticas em sala de aula pelos docentes, também destacaram o enriquecimento do seu trabalho principalmente no conteúdo trabalhado em sala de aula, a troca de experiências vivenciadas pelos docentes e a oportunidade de relatar dificuldades que estão enfrentando na sua escola. Já como pontos negativos destacam a falta de sistematização dos conteúdos passados nas formações, falta de formação em área específica (formação continuada realizadas com docentes de diversas disciplinas ao mesmo tempo), falta de tempo disponível dos docentes

para participar, como podemos ver no relato do docente B que diz *“É muito importante participar destas formações para enriquecer o trabalho, tanto no conteúdo estudado quanto na troca de experiências. Não vejo pontos negativos, mas dificuldades que podem ser enfrentadas, como falta de tempo”*.

Aqui já podemos perceber alguns gargalos nas formações continuadas que os docentes entrevistados trouxeram. O professor obviamente necessita de tempo para participar das formações mas as instituições de ensino muitas vezes não dispõem este tempo para o docente como Gimenez (2005) relata que *“de um lado, os programas de formação procuram prepará-los para um modo de realizar o trabalho que depende de tempo para ser bem realizado e, de outro, as instituições escolares não propiciam esse tempo”*. No entanto, pelo que vimos na lei que regulamenta a formação continuada de professores, o profissional dever ter tempo disponibilizado dentro da sua carga horaria e remuneração para participar das formações continuadas.

A sistematização de conteúdos nas formações devem atender a realidade dos docentes, achamos pouco provável que uma formação continuada realizada com professores de áreas diferentes ao mesmo tempo atinja o objetivo de ajudar os professores na sua prática docente, pois como vimos, a disciplina de língua inglesa tem dificuldades específicas.

Os docentes acham desnecessário nas formações continuadas a cobrança para que ela ocorra, pois dizem que o docente é quem deve espontaneamente procura-las; que se perde muito tempo com conhecimento elaborado que não solucionam as problemáticas de sala de aula; e que o planejamento de conteúdos ainda não leva em conta os conhecimentos que o professor já adquiriu em sala de aula. Vemos esses relatos em respostas do docente D *“Planejamento dos conteúdos sem levar em conta o conhecimento que o professor já tem”*. Já o docente B fala *“O que é desnecessário na formação continuada é a cobrança para que ela ocorra. O ideal é que seja feita espontaneamente para se obter melhores resultados”*. E o docente A diz que *“Se perder tanto tempo com conhecimento elaborado que não solucionam as problemáticas de sala de aula”*.

Vendo essas insatisfações que os docentes apontam com as formações continuadas que já participaram, podemos ver que muitos erros que vimos no relato histórico das formações continuadas ainda ocorrem, como conteúdos descontextualizados com a realidade dos docentes e também que não levam em conta as experiências que os docentes já possuem.

Quando os docentes foram questionados de como compreendiam a formação continuada: se um treinamento ou uma capacitação, tivemos respostas divididas, pois o docente A disse: *“Capacitação. Por que o professor precisa acima de tudo, desenvolver habilidades para lidar com mudanças sociais, econômicas e do saber”*. Já o docente D respondeu *“Treinamento, uma vez que a formação continuada tem como objetivo a prática de ensino”*. E o docente B foi um pouco confuso quando disse que *“treinamento dá a impressão que se deve seguir um modelo e capacitação de que se deve tornar capaz, ou seja, ainda não era. O melhor é utilizar a formação continuada como uma busca constante de melhorar e perpetuar o conhecimento adquirido”*.

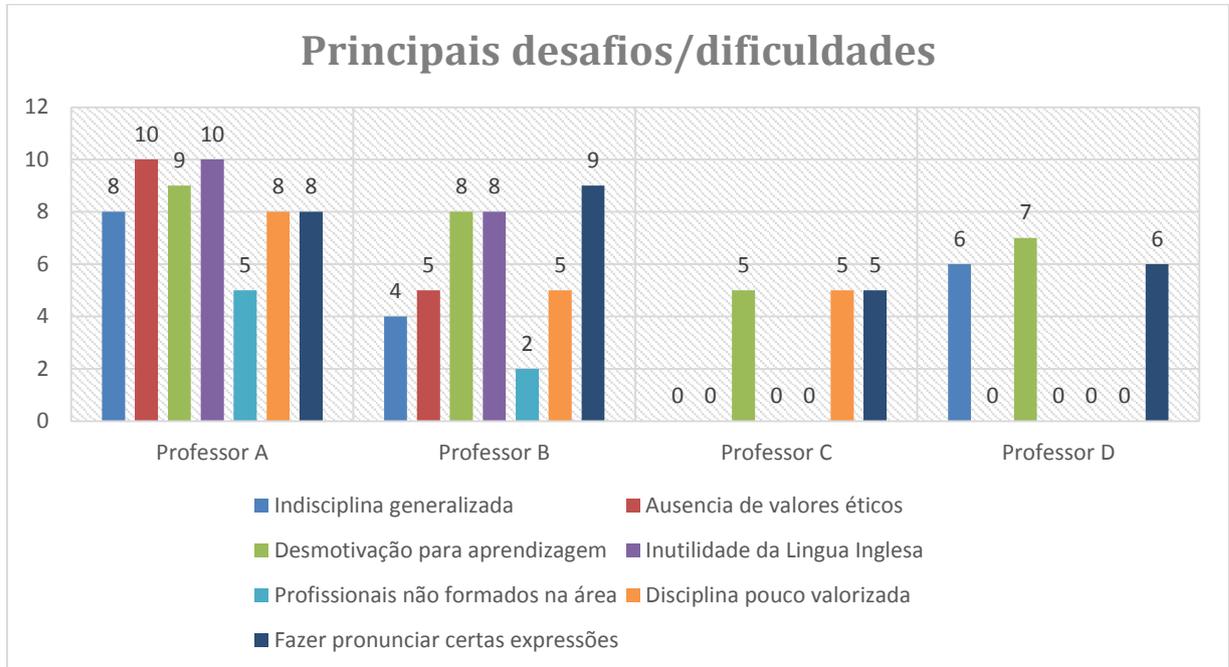
Analisando essas respostas podemos dizer que os docentes ainda ficam confusos em relação a esses termos, que como vimos no relato histórico, são bem distintos, pois o termo treinamento não condiz com a formação continuada, pois não é um espaço que os docentes vão ser treinados a repetir conteúdo ou método até chegar a praticá-los sem erros, e sim, serem capacitados a refletir suas práticas docentes e se adaptarem a cada contexto de realidade que lecionam, a fim de poderem praticar o ensino/aprendizagem da melhor maneira possível em sua realidade.

### **3.3 PRINCIPAIS DESAFIOS DOS DOCENTES EM SALA DE AULA**

Sabemos que são muitos os desafios que os docentes enfrentam em sala de aula nos dias atuais e selecionamos alguns que vimos na nossa fase de pesquisa para sabermos o grau de dificuldade que esses problemas interferem no trabalho dos docentes em sala de aula.

Colocamos no questionário que foi aplicado aos docentes sete desafios/dificuldades que os professores enfrentam na sala de aula: Indisciplina generalizada; ausência de valores éticos; desmotivação dos alunos para aprendizagem; inutilidade da língua inglesa para os alunos; Profissionais não formados ou habilitados na área em que atuam; disciplina pouco valorizada por profissionais de outras áreas; e fazer os alunos pronunciarem certas expressões em língua inglesa. Então foi analisado as respostas obtidas no questionário que pedia para os professores marcarem apenas os desafios/dificuldades que enfrentavam na sala de aula e pontuassem numa escala de 0 a 10 o tamanho que esse desafio/dificuldade representava para eles.

O desafio/dificuldade que levou mais pontos, sabendo que cada desafio poderia ter de 0 a 10 de cada professor, foi a desmotivação dos alunos com a disciplina de língua inglesa como podemos ver no gráfico abaixo:



Vendo estas respostas em percentual, ou seja, o quanto que essa dificuldade/desvio representava para os docentes em seu desempenho em sala de aula, obtivemos com maior percentual os seguintes resultados: desmotivação para a aprendizagem dos alunos **72%**; fazer os alunos pronunciarem certas expressões em língua inglesa **70%**; indisciplina generalizada dos alunos com **45%**; inutilidade da língua inglesa para os alunos **45%**; disciplina pouco valorizada por colegas e diretoria da escola **45%** e ausência de valores éticos dos alunos **37%**.

Essa realidade da desmotivação com a língua inglesa ou outra língua estrangeira é muito frequente nas salas de aula e vimos agora que é muito desmotivador para os docentes, pois é muito difícil ensinar algo para quem não tem interesse algum em aprender. Ouvi respostas como: a língua inglesa não serve para nós; eu não vou para o Estados Unidos para precisar falar inglês; essa disciplina não reprova ninguém; eu não sei falar nem português quanto mais aprender a falar inglês. É uma realidade que desmotiva muito os professores de LI.

Outra dificuldade que é fazer os alunos pronunciarem certas expressões em língua inglesa ficou em segundo lugar. Sabemos que essa dificuldade é causada por os alunos não praticarem a LI em seu cotidiano, as poucas palavras do idioma que são ditas são em sala de aula, mesmo assim com muita timidez pelos alunos.

Outro ponto que queremos destacar dos desafios é a indisciplina generalizada que ficou em terceiro lugar, pois sabemos que a falta de valores éticos, a falta da educação familiar e social estar cada vez mais tornando os alunos rebeldes em sala de aula, sem respeito para com os docentes, seus colegas de classe e até mesmo para com o diretor da instituição, e quanto isso se generaliza, ou seja, vários alunos têm esse comportamento, fica muito difícil o docente manter a ordem em sala de aula. Isso tem se tornado um grande desestímulo para os docentes como relata o docente C:

*“Há vinte e sete anos que exerço esta profissão com muito orgulho, amor e gosto do que faço, mas se fosse para escolher hoje não mais aceitaria ser professor, porque está sendo muito difícil para nós. O aluno não é mais aquele de antes, não tem mais respeito com o próximo, aprontam e não querem ser chamados a atenção, a escola para eles é um meio de conseguir certificado, pra nós estar ficando cada vez mais difícil ser professor.”*

Relatos como esse de um docente que a tanto tempo leciona a disciplina de LI demonstra bem essa realidade da mudança de comportamento dos alunos, pois a sociedade atual foge muito dos valores familiares e éticos de tempos atrás. Os meios de comunicação cada vez mais acessíveis e velozes, a mídia em geral, a facilidade de interação com pessoas que o grupo familiar desconheça, a falta de interação entre os próprios membros familiares, talvez sejam alguns dos motivos que causam essas mudanças que ocorrem no comportamento dos alunos em sala de aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante de todo o exposto sobre a formação continuada dos docentes de LI, onde vimos a evolução que está teve deste a década de 60 aos dias atuais com a legislação que a regulamenta, onde analisamos as respostas de docentes que participaram da formação continuada e que apresentaram as principais dificuldades que hoje enfrentam no exercício do ensino da LI. Vemos que a formação continuada é necessária para que os docentes continuem estimulados a buscar meios de superar as dificuldades encontradas em sua realidade, onde

essa formação venha dar suporte e conforto para os docentes que já não sabem como continuar exercendo sua profissão.

Temos que ser realistas que a formação continuada ainda está longe de cumprir com o papel para qual foi criada, pois o que podemos observar é que a teoria ainda está longe da prática, pois foi difícil encontrar docentes que tenham participado de formação continuada realmente, o que podemos observar é que muitos participam apenas de encontros de poucas horas que não condizem com a formação continuada que aqui expomos.

Outra realidade é que os docentes já estão muito atarefados nas salas de aula e alegam não ter tempo e também não serem remunerados satisfatoriamente para participarem das formações continuadas.

Vemos que os desafios que estão apostos para os docentes são enormes, e se não tivermos a formação continuada posta em prática com o seu verdadeiro conceito já visto que é como uma forma de o professor procurar meios e formas de se atualizar, de pensar sobre a sua prática em sala de aula e de estar aberto a mudanças, observando que o conhecimento deve ser buscado continuamente para que não se torne obsoleto, estar em um processo de educação permanente, de produção de conhecimentos centrado na sala de aula, inserido na prática e não derivado apenas de um método ou de um modelo teórico, em constante interação entre teoria e prática, um processo aberto de desenvolvimento que lhe proporcione uma postura transdisciplinar em sua vida profissional. Não conseguiremos ver os docentes tendo um verdadeiro apoio em sua árdua tarefa de educar.

## **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BARCELOS, Ana Maria Ferreira & COELHO, Hilda Simone Henriques. **Emoções, reflexões e (trans)formações de alunos, professores e formadores de professores de línguas**. São Paulo: Pontes Editores, volume 5, 2010, 333 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Míni Aurélio - O Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo, Positivo, 8º ed. 2010.

CELANI, Maria Antonieta Alba. **Coleção As fazes da Linguística Aplicada: Reflexões e Ações (trans)formadoras no ensino aprendizagem de inglês**. Campinas, Mercado de letras edições e livraria LTDA, 2010.

GIMENEZ, Telma. **DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUAS: Contribuições da Linguística Aplicada.** Campinas, Pontes Editores, 2005.

GIMENEZ, Telma. CALVO, Luciana Cabrini Simões. El KADRI, Michele Sales. **Inglês como Língua Franca: Ensino-Aprendizagem E Formação de Professores.** 2011.

JORDÃO, Clarissa Menezes. MARTINEZ, Juliana Zeggio. HALU, Regina célia. **Formatação “Desformatada” Práticas com Professores de Língua Inglesa.** Campinas, Pontes Editores, 2011.

MARTINI, Regina. **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: a prática pedagógica no ensino da Arte através do projeto “Arte na Escola”.** Dissertação de Mestrado, Universidade Internacional Três Fronteiras – UNINTER. 2010.

ROMERO, Tania Regina de Souza. **AUTOBIOGRAFIAS NA (RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES DE PROFESSORES DE LINGUAS: O olhar crítico-reflexivo.** São Paulo: Pontes Editora, 2010.

Ministério de Educação e Cultura. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica.** Brasília, 2006.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Rede Nacional de Formação Continuada de Professores de Educação Básica. Objetivos/ Diretrizes/Funcionamento.** Brasília: MEC/SEB, 2006.

Resolução CNE/CP nº 01. **Institui as Diretrizes Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em Nível Superior, curso de licenciatura e de graduação plena.** Brasília, 2002.

Secretaria da Educação Especial. Direito à Educação. **Subsídios para a Gestão dos Sistemas Educacionais.** Brasília: MEC/SEE. 2006.

# ANEXOS

## QUESTIONÁRIO

### Identificação da instituição de ensino:

Nome da Instituição: \_\_\_\_\_

Escola pública             Escola Particular

Ensino fundamental     Ensino médio             Ensino fundamental e médio

Professor entrevistado:  A             B             C             D

01 – Você participa das formações continuadas oferecidas pela rede de ensino?

Sim

Não

02 – De quantas formações continuadas você já participou? O que você destaca de positivo e negativo na formação continuada?

---

---

---

03 – O que você considera desnecessário na formação continuada?

---

---

---

04 – O que você destaca de importante para o seu desempenho em sala de aula?

---

---

05 – Você entende a formação continuada como treinamento ou capacitação? Por quê?

---

---

---

06 – Marque os desafios que você enfrenta na sala de aula, e utilize da pontuação entre 01 a 10 para demonstrar sua dificuldade.

- ( ) Indisciplina generalizada - \_\_\_\_\_
- ( ) Ausência de valores éticos - \_\_\_\_\_
- ( ) Desmotivação para a aprendizagem- \_\_\_\_\_
- ( ) Inutilidade da língua inglesa - \_\_\_\_\_
- ( ) Profissionais não formados na área em que atuam - \_\_\_\_\_
- ( ) Disciplina pouco valorizada por profissionais de outras áreas - \_\_\_\_\_
- ( ) Fazer os alunos pronunciarem certas expressões em língua inglesa- \_\_\_\_\_

07 – Além da disciplina de língua inglesa, você leciona outra disciplina? se sim, qual outra disciplina você leciona e quais são as diferenças entre ensinar essas duas disciplinas?

---

---

---

---

---

08. Discorra/fale um pouco sobre sua experiência enquanto professor.

